

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV n. 43 Ago. 2023
ISSN 2675-2573



RECONHECER E VALORIZAR



Filial da
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 43 - Agosto de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Ana Paula de Lima

Isaac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Daniele Marques dos Santos Barreto

Denise Teixeira Santos Menezes

Eliane Cristina Bulgan Borges

Girlene Nascimento da Silva Mantovani

Joseneide dos Santos Gomes

Lana Cristina Teixeira

Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva

Luciana Rodrigues da Graça

Miriam Ferreira

Rita de Cássia Gonçalves Paccola

Sheyla Maria Silva Pimentel

Simone Moreira Garcia

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 43 (ago. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 128 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.43

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.43>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Antônio Raimundo Pereira Medrado

RECONHECER E VALORIZAR

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

07 CIDADÃO

Banda RAAF

08 Centro Educacional Unificado - CEU

J. Witon



CAPA: Imagem de «a href="https://pixabay.com/pt/users/ciganavida-5796054/">pixabay/

ARTIGOS

1. ARTE E MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DANIELE MARQUES DOS SANTOS BARRETO	11
2. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DENISE TEIXEIRA SANTOS MENEZES	19
3. EDUCAÇÃO PARA O TRANSITO: A ESCOLA COMO PROMOTORA DA CIDADANIA ELIANE CRISTINA BULGAN BORGES	29
4. AS ARTES VISUAIS E SUAS INTERVENÇÕES NO COTIDIANO INFANTIL GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVAN	39
5. ENSINO-APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TEA E O USO DA TECNOLOGIA NESTE PROCESSO JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	49
6. A LUDOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL LANA CRISTINA TEIXEIRA	61
7. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL LIDIANE OLIVEIRA LEOPOLDO DA SILVA	73
8. O PAPEL DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL LUCIANA RODRIGUES DA GRAÇA	81
9. CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA MIRIAM FERREIRA	95
10. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA OS CAMINHOS E AVANÇOS CONTRA O RETROCESSO RITA DE CÁSSIA GONÇALVES PACCOLA	101
11. AS RELAÇÕES EXISTENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: PARCERIA FAMÍLIA-ESCOLA SHEYLA MARIA SILVA PIMENTEL	109
12. POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE MOREIRA GARCIA	119

Os povos indígenas e originários desempenham um papel vital na formação de nossas sociedades. Suas tradições ancestrais, profundo conhecimento da natureza e contribuições culturais enriquecem nossa identidade coletiva. Além de preservar saberes valiosos, eles oferecem insights cruciais para a medicina tradicional, agricultura sustentável e preservação de recursos naturais.

Reconhecer o passado de injustiças e desafios enfrentados por essas comunidades é um requisito essencial para construir uma base de respeito e justiça. Valorizar seus direitos à terra, línguas e práticas é uma demonstração de compromisso com a diversidade e a igualdade.

A educação desempenha um papel fundamental na promoção dessa valorização. Ela permite que as gerações presentes e futuras compreendam a riqueza cultural e os conhecimentos acumulados pelos povos indígenas. Ao incorporar esses ensinamentos nos currículos escolares, promovemos a conscientização e o respeito desde cedo, quebrando estereótipos e preconceitos que possam existir.

A educação também pode ser uma ferramenta para a revitalização das línguas indígenas e a promoção da preservação cultural. Ao fornecer recursos para escolas e programas educacionais que se concentram nas tradições e saberes locais, estamos garantindo que essas valiosas heranças não se percam no curso do tempo.

Em resumo, ao valorizar e reconhecer os povos indígenas e originários através da educação, estamos construindo uma base sólida para um futuro de entendimento, respeito mútuo e colaboração intercultural. Estamos investindo na construção de uma sociedade que celebra a diversidade e aprende com as experiências e sabedorias únicas dessas comunidades.



Antônio R. P. Medrado
Editor responsável

A LUDOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LANA CRISTINA TEIXEIRA

RESUMO

A Ludopedagogia é uma subdivisão da Pedagogia que pesquisa as influências e as contribuições dos elementos lúdicos na área educacional. Isto porque a aprendizagem tem obtido melhores resultados quando atende a duas premissas: a relação com o cotidiano do estar conectado com a realidade da criança; e em segundo, ser divertido e desafiador ao mesmo tempo. Assim, atualmente a Ludicidade na Educação Infantil tem sido considerada um elemento facilitador para desenvolver a aprendizagem das crianças, uma vez que ela desenvolve aspectos cognitivo e motor, dentre outros, situação em que a criança irá aprender brincando. A infância precisa ser prazerosa, pois, o brincar combina fantasia e realidade. Na escola, ao se utilizar jogos e brincadeiras, as crianças passam a se desenvolver melhor, incluindo diferentes aspectos como a socialização, o compartilhamento, as emoções, o cognitivo, entre outros. Para o professor, a ludicidade permite um fazer pedagógico mais pleno. É necessário lembrar que a Educação Infantil é a etapa de ensino em que mais se tem a possibilidade de aplicar esse tipo de metodologia. Assim, o objetivo geral deste artigo foi o de discutir as contribuições da Ludopedagogia para a Educação; e como objetivos específicos, as implicações do uso da ludicidade para o desenvolvimento das crianças que se encontram na etapa da Educação Infantil.

Palavras-chave: Ludopedagogia; Educação Infantil; Ludicidade; Motricidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil contempla o desenvolvimento da infância em seus mais diferentes aspectos. O desenvolvimento cognitivo é um dos aspectos mais importantes a serem trabalhados nesta fase. Existem diferentes possibilidades de se trabalhar, mas, uma merece especial atenção: a ludicidade.

Enquanto elemento facilitador para a aprendizagem, esta encontra-se pautada no desenvolvimento global da criança, principalmente no início desta fase, na qual elas desenvolvem os pensamentos, as emoções e o corpo; premissas da Ludopedagogia.

Porém, como problemática tem-se que as atividades lúdicas muitas vezes são confundidas com atividades prazerosas e divertidas, que não resultam em aprendizagem. Por isso, justifica-se o presente artigo no sentido de conceituar a Ludopedagogia, evidenciando

sua importância no desenvolvimento das crianças como metodologia que possibilita a aprendizagem, estimulando à vida social e construtiva quanto ao desenvolvimento infantil.

É importante desenvolver a criança por si mesma, compreendendo a ludicidade como ferramenta pedagógica, que resulta sim em conhecimentos importantes para a criança. Diversos autores discutem sobre o processo lúdico relatando que o mesmo se inicia desde o nascimento, pois, as brincadeiras realizadas junto a família, ajudam a construir as características psicológicas, psicomotoras e sociais, ao longo da infância.

Pensando nesta questão, por que não transformar a ludicidade dentro do processo educativo, um momento especial para a aprendizagem? A criança quando participa de jogos e brincadeiras, se desenvolve melhor, aprende a estimular a imaginação, memória, afetividade, dentre outras situações.

Neste caso, o professor que utiliza a ludicidade permite a construção de uma metodologia pedagógica mais plena. A infância é uma fase que possibilita a construção desse conhecimento, favorecendo o protagonismo e o amadurecimento infantil.

O protagonismo infantil pode contribuir para desenvolver um ensino centrado na criança e na escuta. A abertura para esse novo momento pode acontecer de diferentes formas, onde o docente deve se atentar aos anseios das crianças a fim de traçar estratégias de ensino e aprendizagem que se adequem melhor a este grupo, escolhendo brincadeiras nas quais eles sintam prazer em participar.

É preciso que os professores estejam preparados para discutir a importância da utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pensando e repensando sobre as práticas, para que as crianças se desenvolvam globalmente.

Assim, o presente artigo teve por objetivo geral discutir as contribuições da Ludopedagogia para o processo pedagógico; e como objetivos específicos, o uso do lúdico no desenvolvimento das crianças nesta etapa escolar; bem como compreender a importância de desenvolver integralmente o educando, através de levantamento bibliográfico a respeito do tema.

DESENVOLVIMENTO

AS IMPLICAÇÕES DA LUDOPEDAGOGIA

A Ludopedagogia é uma divisão da Pedagogia que estuda a influência do elemento lúdico na Educação. Ou seja, não se trata apenas de aplicar diferentes brincadeiras no contexto da Educação Infantil, mas, de utilizá-la como ferramenta pedagógica a fim de contribuir com o desenvolvimento dos pequenos e com o trabalho docente, além dos direcionamentos relacionados a tal prática.

A Educação Infantil pode trabalhar com diferentes metodologias. Uma das mais utilizadas ultimamente é a Ludopedagogia, que vem de encontro com os objetivos pedagógicos e com as diretrizes educacionais envolvidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A ludicidade costuma estar presente ao longo de toda a infância. Na escola, ela pode ser utilizada para desenvolver diferentes habilidades junto as crianças. O lúdico está presente não só no ensino e aprendizagem, mas, também como produto.

Além disso, o que caracteriza a ludicidade é a plenitude que se possibilita para quem participa. Isso porque desde bebê, a criança entra em contato com as brincadeiras a partir dos familiares, o que ajuda a desenvolver diferentes características: psicomotoras, psicológicas e sociais (KISHIMOTO, 2012).

O ensino pode ser construído a partir de diferentes formas e nesse caso, a utilização de brincadeiras e jogos envolve uma aprendizagem significativa para as crianças como um todo.

O docente deve desenvolver também a autoconfiança do grupo, acreditando que a ludicidade se faz necessária a fim de desenvolver o educando como um todo, compreendendo que esse trabalho é de suma importância, desenvolvendo as diferentes competências e habilidades que a criança precisa naquele momento.

Assim, é preciso fazer a criança vivenciar inúmeras descobertas. O desenvolvimento que compreende a faixa etária de 0 a 5 anos, envolve diferentes aprendizados, uma vez que ela passa a socializar com o mundo que a cerca, seja com a família ou quando começa a frequentar a escola, onde as relações sociais se ampliam, fazendo com que ela faça novas descobertas a partir de diferentes possibilidades (OLIVEIRA, 2011).

É justamente brincando que o educando aprende mais com o cotidiano. Cabe ao docente explorar esse momento, a fim de que a ludicidade possibilite aprendizagens efetivas e que contribuam para a construção da sua identidade, criatividade, a partir da relação entre o desenvolvimento integral da criança, o que compreende os diversos aspectos cognitivos, emocionais e afetivos.

Além disso, é preciso lembrar que esse tipo de estratégia contribui para a autoestima da criança. Por isso, quando o docente utiliza atividades que necessitam da capacidade lúdica e psicomotora, pode-se observar como o educando vivencia as atividades lúdicas em sala de aula e como o aprendizado é ampliado.

O docente deve conservar o valor das brincadeiras a partir de atividades que possam incorporar a ludicidade, o prazer, o movimento corporal e a alegria dentro de um dado contexto (OLIVEIRA, 2011).

A Ludopedagogia como ferramenta pedagógica deve explicitar também o planejamento, visando assim a atender às necessidades das crianças. Antes é preciso realizar pesquisa para a escolha das atividades para que estejam de acordo com a faixa etária (KISHIMOTO, 2012).

A Ludopedagogia enquanto estratégia de ensino, mostra-se um desafio e ao mesmo tempo um convite ao docente, já que além de preparar seu planejamento, ainda no momento da aplicação, participando das brincadeiras junto com as crianças a fim de realizar observações e interagir durante a troca de conhecimentos, fazendo a brincadeira funcionar a contento:

A unidade temática Brincadeiras e jogos explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si (BRASIL, 2015, p. 214).

É preciso considerar a Ludopedagogia como essencial no processo educacional, lembrando que a ludicidade traz inúmeros benefícios, não só para a criança, mas, também para o próprio trabalho docente. Por exemplo, um jogo de quebra-cabeça permite que a criança interaja com os elementos enquanto enfrenta dificuldades e/ou conflitos na hora de montar a imagem.

Assim: “o educador ao propor brincadeiras com intenção pedagógica, deve possibilitar à criança o planejamento e o uso de estratégias para solucionar problemas nas diversas situações criadas por ele” (SMOLE, 2000, p. 17).

Trazendo para a Ludopedagogia, a discussão de Vygotsky (2011), os jogos e brincadeiras influenciam diretamente no desenvolvimento da criança, se fazendo necessária a intervenção docente a fim de mediar a aprendizagem.

No processo de inclusão é preciso proporcionar também o apoio educacional especializado para os que necessitam; as adaptações curriculares para o acesso ao currículo (CARVALHO, 1999).

As crianças com deficiência da Educação Infantil precisam ser estimuladas em sua autonomia e nada melhor do que utilizar a Ludopedagogia como base para fazer a integração dessas com as demais.

Assim, as atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento de todas as crianças, independentemente das especificidades ou mesmo possíveis limitações, pois, ao brincar todas as crianças são vistas como capazes de realizar atividades coletivas, respeitando suas capacidades físicas, intelectuais e sociais: “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas” (NHARY, 2006, s/p.).

Para que a ludicidade seja aplicada como ferramenta de ensino é essencial refletir sobre sua relevância para o ensino e a aprendizagem. Portanto, brincar é o que as crianças têm para se expressar e se desenvolver. A sua expressão é facilmente acessível a todos os educandos, existindo um período específico que varia consoante a aprendizagem que se está desenvolvendo.

EDUCAÇÃO INFANTIL E A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

As crianças da Educação infantil estão predispostas a adentrar no mundo a sua volta por meio das relações sociais, desenvolvendo a criticidade, a iniciativa e o respeito ao próximo. A criança, muitas vezes, ao brincar sozinha desenvolve a imaginação, mas, a partir da interação com outras, desenvolve diferentes aspectos, como as relações cognitivas e as experiências vivenciadas junto aos pares, o que traz como base o pensamento da Ludopedagogia.

Até pouco tempo, existiam poucos documentos norteadores para a Educação Infantil, sendo um dos mais utilizados o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), envolve considerações a respeito dessa discussão como: “Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização” (RCNEI, 1998, p.32).

Vygotsky (2011), compreende que a ludicidade influencia o desenvolvimento da criança significativamente, havendo a necessidade de intervenção por parte do docente para mediar às regras e limites de cada um. Fazer uso de brincadeiras na Educação Infantil estimula avanços, no sentido de desenvolver a criança como um todo, o que para ele desenvolve ainda aspectos cognitivos, denominado de Zona Proximal de Desenvolvimento (ZDP).

Ou seja, o lúdico mostra-se de suma importância para desenvolver as crianças. A participação em jogos e brincadeiras possibilita o encontro do eu com o outro, estabelecendo relações de troca e autoconhecimento entre os pares.

O docente quando propõe uma atividade lúdica deve pensar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Nesta etapa escolar, é possível utilizar as mais diferentes linguagens, exercendo a capacidade de desenvolver ideias e descobrir respostas e soluções para os problemas.

Diferentes autores pesquisadores da Educação Infantil relatam que o aspecto psicomotor pode ser contemplado em dois momentos: nesta etapa escolar e no Ensino fundamental I. Isso acontece porque as crianças nesta fase estão vivenciando inúmeras descobertas.

O seu desenvolvimento começa com a socialização junto ao mundo que a cerca, geralmente através da família e por gestos. Na escola, essas relações sociais se ampliam, instigando a criança a realizar diferentes descobertas e descobrir realidades diferentes, respeitando sempre a diversidade.

O documento RCNEI traz ainda reflexões a respeito do que aplicar como atividade corporal, observando as expressões da motricidade infantil, compreendendo a ludicidade, assim, como aspectos específicos do desenvolvimento corporal e psicomotor (RCNEI, 1998, p. 39).

Fortuna (2011), discute que utilizar o lúdico como estratégia de ensino é um desafio para o docente, pois, além do plano de aula, é necessário participar das brincadeiras junto com as crianças dando o exemplo, observando as diversas interações e trocas de conhecimento, valorizando as brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil.

Ainda, o brinquedo encoraja as crianças a reconhecer as limitações dos elementos competitivos, independentemente de sua condição física, cognitiva, dentre outras, contribuindo para desenvolver o espírito de brincar (RESENDE, 2018).

Quanto a BNCC, existe uma discussão intensa sobre o tema que compreende o campo das experiências, englobando a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação, com o objetivo de desenvolver a comunicação nas crianças, consolidando a imaginação e o pensamento.

Essa questão remete a Reggio Emilia, em que Malaguzzi (1999), trouxe concepção das diferentes linguagens utilizadas pelas crianças a fim de se comunicarem, sendo considerado por isso, o criador da Pedagogia da Escuta, relacionando a prática docente com a escuta sensível, contribuindo ainda para a introdução do lúdico através da aprendizagem.

Assim, Rinaldi (2014), relata que na visão de Malaguzzi, o docente deve entender como funciona a aprendizagem das crianças também pela escuta, que é o ponto de partida para o desenvolvimento pedagógico.

LUDICIDADE NA PRÁTICA

O brincar e o lúdico estão presentes no cotidiano da sociedade de forma geral. Na escola, refere-se ao desenvolvimento de diferentes habilidades. Esse tipo de ferramenta pedagógica está presente durante o processo de ensino e aprendizagem, mas, considera-se também como produto final. As brincadeiras ajudam no encontro de si mesmo e do reconhecimento do outro, estabelecendo relações de troca e conhecimento.

A ludicidade exige predisposição do docente para a troca de saberes. O que a caracteriza é a plenitude que se possibilita para quem participa da mesma, já que porque costuma ocorrer desde o nascimento do bebê. As brincadeiras entre os familiares, e posteriormente com os colegas de sala ajudam a desenvolver características psicológicas, psicomotoras e sociais (LUCKESI, 2005).

Por esse motivo, o docente deve incluir atividades que possam envolver os conhecimentos prévios das crianças. Durante a construção do conhecimento, as crianças utilizam diferentes linguagens, exercendo a capacidade de desenvolver ideias e descobrindo respostas para as suas inquietudes, e o uso da psicomotricidade explorando a individualidade de cada um, utilizando símbolos, contato físico, movimento e socialização.

A psicomotricidade compreende o movimento e o desenvolvimento do corpo como um todo, a partir das experiências que acontecem no momento da atividade lúdica. O conhecimento pode ser construído a partir da integração entre as diferentes aprendizagens:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

Fonseca (1998), relata que a psicomotricidade trabalha também a afetividade, já que desenvolvem os movimentos em geral, como a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural dando a criança a noção do próprio corpo, direção, e lateralidade. Através dela o corpo e a motricidade são trabalhados como unidade e totalidade durante a infância. A psicomotricidade trabalha diversos aspectos que vão além dos esperados: cognitivos, psicológicos e neurológicos.

O RCNEI, relata que: “Nesta modalidade de educação as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar as capacidades motoras, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização” (BRASIL, 1998, p.32).

Ao desenvolver atividades corporais e observar as expressões da motricidade ao longo da infância é preciso explicitar também o seu caráter lúdico e expressivo. Aprofundar

situações que tragam aspectos específicos relacionados ao desenvolvimento cognitivo, corporal e motor, fundamental nessa fase(RCNEI, 1998).

Além disso, todos esses princípios encontram-se elencados no novo documento, a BNCC. Esta traz os eixos estruturantes destacando-se alguns elementos principais que devem ser desenvolvidos ao longo da Educação Infantil como: conhecer; conviver; participar; brincar; explorar e expressar. Para que isso aconteça de forma efetiva é necessário diferentes experiências que envolvam o cotidiano das crianças.

Ao brincar, a criança vai vencendo as dificuldades e dominando medos instintivos, havendo a possibilidade de projetar para fora sentimentos que muitas vezes ficam guardados, utilizando brinquedos: “[...] O brinquedo permite à criança vencer o medo aos objetos, assim como vencer o medo aos perigos internos; faz possível uma prova do mundo real, sendo por isso uma ‘ponte entre a fantasia e a realidade” (KLEIN apud ABERASTURY, 1982, p. 48).

Vygotsky (2011), discute que a ludicidade influencia positivamente o desenvolvimento infantil se fazendo necessário a intervenção por parte do docente para mediar regras e limites de cada um desses elementos. Para o pesquisador, fazer uso das brincadeiras durante a etapa da Educação Infantil, garante grandes avanços, desenvolvendo a criança em todos os seus aspectos.

As crianças se desenvolvem baseadas na realidade a sua volta, apresentando assim uma maturação lógica, cabendo ao docente e a família proporcionar uma infância rica de estímulos voltados para a criatividade e a imaginação, utilizando a ludicidade para isso:

As atividades lúdicas possibilitam fomentar a "resiliência", pois permite a formação do autoconceito positivo. As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolver efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; O brinquedo e o jogo são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade; Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação; Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói o seu próprio conhecimento; O jogo é essencial para a saúde física e mental; O jogo simbólico permite à criança vivências do mundo adulto e isto possibilita a mediação entre o real e imaginário (SANTOS, 2000 p. 20).

Ou seja, quanto mais ela se desenvolve, mais maturação lógica desenvolverá, cabendo à família e ao docente proporcionar momentos divertidos ricos de estímulos, dando espaço para a fantasia e a imaginação.

APLICAÇÕES DA LUDICIDADE

O corpo em movimento constitui matriz básica no tocante à aprendizagem, transformando em símbolo tudo o que experimenta corporalmente, construindo desta forma,

seu pensamento. A linguagem corporal enquanto prática pedagógica na Educação Infantil traz a importância do movimento corporal quanto a descoberta e a construção do conhecimento (GARANHANI e MORO, 2001).

O RCNEI entende a expressão corporal como sendo uma das linguagens que mais precisa ser trabalhada, permitindo à criança tomar consciência de si mesma, conhecendo e expressando o mundo ao seu redor. As diversas formas de sentir o corpo estão presentes, contribuindo para conhecer formas, limitações e expressividade: “a riqueza de possibilidades da linguagem corporal revela um universo a ser vivenciado, conhecido, desfrutado” (AYOUB, 2001, p. 57).

Ainda, segundo o autor, os docentes precisam considerar que as crianças atribuem situações com base no processo cultural da sociedade atual, provenientes da crescente institucionalização da infância.

As atividades motoras fazem parte do mundo infantil, ou seja:

O movimento, o brincar, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

A questão cultural também apresenta grande influência sobre o desenvolvimento da motricidade, com base nos diferentes significados de gestos e expressões faciais, pelos movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos como o lápis, a folha, entre outros materiais.

Os jogos, as brincadeiras, a dança e os esportes envolvidos na Educação infantil revelam a cultura corporal de cada ser enquanto indivíduo social, apresentando significados diferentes para cada representação.

É preciso observar situações do cotidiano escolar possibilitando auxiliar a criança durante as atividades motoras dando-lhe oportunidades para que se apropriem dos significados dos movimentos, desenvolvendo a coordenação.

Os jogos motores contêm regras que ajudam a aprender as relações sociais, pois, em um jogo, por exemplo, as crianças aprendem a competir, colaborando umas com as outras, respeitando e aprendendo novas regras: “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos” (ALMADA, 1999, p.10).

O professor deve realizar o planejamento, pensando na criança, as suas especificidades e necessidades. Isso demonstra pensar em atividades que contemplam diferentes formas de linguagem:

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são

aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 1996, p.144).

Na motricidade, é preciso considerar a produção social e histórica. Jogar, brincar, pular, correr, envolve a expressão corporal dando significado ao que está sendo vivenciado naquele momento.

No caso da música, utilizá-la permite que os pequenos criem noção da esquematização corporal:

Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, sendo fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita (BARRETO, 2005, p. 27).

Pode-se utilizá-la como uma metodologia adequada para desenvolver os aspectos psicomotor, linguístico e afetivo infantil, utilizando a linguagem corporal como ferramenta para desenvolver diferentes competências e habilidades, cabendo ao docente se apropriar desse eixo contribuindo com a expressão corporal e diversos conhecimentos atrelados a ela (MARTINS, 2004).

Garanhani (2010), discute que a autonomia no movimento do corpo constrói a identidade corporal da criança. Esse processo ocorre durante a socialização da atividade. As crianças se apropriam da cultura, o que se traduz em atitudes, práticas, valores e regras.

Ainda, quanto ao Referencial: “[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” (BRASIL, 1998, p. 15).

A integração desses elementos durante o brincar faz com que a criança explore, experimente, compreenda os significados culturais, resultando em conhecimento.

Esse documento considera que as crianças assumem papel importante no ato de se movimentar, envolvendo as diferentes partes do corpo ao se deslocarem, expressando-se e comunicando-se através de gestos.

Porém, o que se pode ver é que ainda em determinadas escolas, a ludicidade é mal interpretada, sendo considerada muitas vezes perda de tempo, resultando na desvalorização das atividades propostas e conseqüentemente o potencial que a criança pode alcançar com a expressão corporal e o movimento:

[...] um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas. Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças (BRASIL, 1998, p. 19).

Wallon (apud, OLIVEIRA, 2011), entende a evolução da criança a partir da dimensão corporal que se integra a um conjunto de atividades desenvolvidas por ela, além dos movimentos relacionados com funções expressivas, instrumentais, posturais e gestos.

O RCNEI compreende ainda que a faixa etária que corresponde dos quatro a seis anos de idade, resulta em uma ampliação do repertório de gestos instrumentais. Esses movimentos exigem certa coordenação motora e devem se ajustar a objetos específicos, como recortar, colar, encaixar blocos, dentre outros.

Assim:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os (OLIVEIRA, 2011, s/p.)

No que compreende de três a 6 anos de idade, deve considerar as práticas pedagógicas dos docentes sobre o papel da motricidade infantil durante o processo de escolarização. Deve-se destacar que o processo educacional é contínuo e evolutivo, devendo ser pautado principalmente na criança.

Desta forma, as crianças devem ser compreendidas como seres sociais e históricos, sendo a aprendizagem voltada para as interações entre a criança e o mundo a sua volta. Diferentes orientações didáticas, prezam pela utilização dos jogos e brincadeiras, além das atividades que envolvem o reconhecimento do próprio corpo e do outro. Assim, justifica-se o uso da ludicidade na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo trouxe uma breve discussão sobre a Ludopedagogia com base em seus princípios, além da própria aplicação da ludicidade e da psicomotricidade durante a etapa da Educação Infantil, a partir de levantamento bibliográfico a respeito do tema, a fim de discutir essa nova concepção educacional, demonstrando que um dos desafios presentes na atualidade é estruturar uma metodologia que contemple os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo que resulte em conhecimento.

Algumas expressões corporais realizadas com a criança sofrem certo preconceito ainda que no meio educacional, pois, boa parte dos educadores ainda compreende o uso do lúdico como um momento de bagunça, limitando muitas vezes a criança nas suas mais variadas formas de expressão.

Por esse motivo, é preciso mudar as interpretações realizadas quanto a Ludopedagogia, a fim de nortear a construção de propostas e orientações curriculares para a Educação Infantil como um todo a fim de desenvolver as crianças.

Além disso, esta é uma fase em que a criança pode experimentar, ajustar e construir movimentos com base na interação com as demais crianças servindo de ambiente privilegiado para desenvolver a autonomia e o contato com diferentes vivências relacionadas a cultura da sua comunidade.

É necessário que o docente faça intervenções durante as atividades proporcionando à criança conhecimento e domínio do corpo, da expressão e da comunicação.

A Ludopedagogia trouxe dentre outras contribuições, uma nova visão para o brincar, pois, este deve ser entendido como uma importante ferramenta para a construção da aprendizagem, proporcionando as crianças crescimento e desenvolvimento, observando os resultados de forma positiva.

Desta forma, a Ludicidade na Educação Infantil compreende que os jogos e brincadeiras devem ser utilizados no ambiente escolar, para desenvolver diferentes aspectos na criança como: o cognitivo, a coordenação motora, a socialização, o respeito às regras, o convívio social, a integração enquanto ser pensante, entre outros, desenvolvendo integralmente tanto no individual quanto em grupo.

O desenvolvimento infantil é cercado de diferentes situações, mas, todas devem envolver o respeito as diferenças, o desenvolvimento afetivo, as emoções e os processos cognitivos e sensório-motores. Ou seja, a ludicidade contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.
- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2ªed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Consulta Pública**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: <<http://icg.edu.br/base-nacional-comum-curricular-bncc>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF,1998. v. 1 - 3.
- CARVALHO, R.E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FORTUNA, T.R. **Formando professores na Universidade para brincar**. Petrópolis, Vozes: 2001.
- GALVÃO, I.; WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2000.
- KISHIMOTO, T.M. **O brinquedo na educação** – considerações históricas. Coordenadora do Labrimp da Feusp e Profª dra. da Fac. de Educação da USP, 2012.
- LUCKESI, C.C. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade, in **Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa** – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, UFBA, vol. 2, no. 1, 1998, pág. 9-25.

-
- MALAGUZZI, L. Histórias, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MARTINS, R.P.L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célio Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- NHARY, T.M.C. **O que está em jogo no jogo**. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- OLIVEIRA, Z. R. **A Brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. Motrivivência. Florianópolis, Ano VIII, n. 9, p. 136-145, dez. 1996.
- SANTOS, M.P. Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca: Consequências ao Sistema Educacional Brasileiro. 2000, In **Revista Integração**, nº 22, MEC. Secretaria de Educação Especial.
- SMOLE, K.S. **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Armed, 2000.
- RESENDE, D.C.P. A importância da Ludicidade na Educação Especial Inclusiva. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, 2018.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- VYGOTSKY, L.S. O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância. Cap. 6. **Pensamento e linguagem**. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: www.jahr.org. Acesso em: 24 mar. 2023.

Lana Cristina Teixeira - Especialização em Magistério nos anos iniciais, Licenciatura Plena em Letras: Português e Inglês para o Ens. Fund. I e Médio. Licenciatura Plena em Pedagogia pela FCE Faculdade Campos Elíseos. Especializações e Extensões em Língua Inglesa pela USP, Universidade de São Paulo. Pós graduação Latu Sensu em Neurociência e Distúrbios do Desenvolvimento, pela FICS Faculdade Campos Salles. Pós graduação, em Psicopedagogia, pela Faculdade Metropolitana de São Paulo. Professora há 25 anos na Rede Estadual de Ensino de SP, SEE. Professora na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



Revista a EVOLUÇÃO
Ano 42 Jul. 2023
Fl. 43
ISSN 2673-2573

Revista a EVOLUÇÃO

Ano 43 Ago. 2023
Fl. 43
ISSN 2673-2573

COLA TEM E
ESTRELA BI

Vit

www.primeiraev



RECONHECER E VALORIZAR



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Daniele Marques dos Santos Barreto
Denise Teixeira Santos Menezes
Eliane Cristina Bulgan Borges
Girleene Nascimento da Silva Mantovani
Joseneide dos Santos Gomes
Lana Cristina Teixeira
Lidiane Oliveira Leopoldo da Silva
Luciana Rodrigues da Graça
Miriam Ferreira
Rita de Cássia Gonçalves Paccola
Sheyla Maria Silva Pimentel
Simone Moreira Garcia



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.43>

Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

